

SÃO FRANCISCO, O PENITENTE POR EXCELÊNCIA E NÓS, HOJE

CELEBRAÇÃO PARA A FESTA DE SÃO FRANCISCO/2022



Autoria: Frei Dorvalino Fassini, OFM,
Assistente Espiritual da OFS do Brasil
Arte/Diagramação: @ricardomeneses.adm



www.ofs.org.br

SÃO FRANCISCO, O PENITENTE POR EXCELÊNCIA e NÓS, HOJE Celebração para a Festa de São Francisco/2022

(Se a celebração for em casa ou numa sala poder-se-ia dispor as cadeiras em círculo, colocando no meio uma imagem de São Francisco e uma vela acesa. Seria bom que todos tivessem o texto em mão. Para um bom andamento da celebração, o/a Coordenador/a procure ler e conhecer bem e com antecedência sua função).

Coordenador/a: Sempre, quando se aproxima 4 de outubro, jubilosos celebramos nosso Seráfico Pai, sua Vida, Vocação e Missão. Nele e com ele renovamos, agradecidos, nossa Vida, Vocação e Missão.

Costuma-se dizer que estamos vivendo uma época não apenas de muitas e grandes mudanças, mas, também, de uma mudança de época, de tempo: uma época, uma humanidade que precisa redescobrir o fundamento, o rumo de sua história e caminhada.

Ora, desde sempre, principalmente desde o Vaticano II, a Igreja não cessa de proclamar que **Jesus Cristo e seu Evangelho é o sentido maior, a razão primeira e última de toda a história, de toda a humanidade e de toda a criação e que, assim, para reconstruir o homem e a humanidade é preciso voltar-se, converter-se a Jesus e seu Evangelho.** Mas, como o homem de hoje quer testemunhas e não apenas palavras, a mesma Igreja, sempre mais clara e decididamente, vem apontando para São Francisco. Nosso Papa, por exemplo, teve a ousadia de dizer que assumiu esse seu nome por causa dele e de seu amor para com os pobres. E, na *Laudato Si* escreveu claramente: *Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência* (LS 10). E, na *Fratelli Tutti* insiste, mais uma vez: *Este Santo do Amor fraterno, da simplicidade e da alegria... volta a inspirar-me* (FT 1).

Por tudo isso, nesta celebração vamos contemplar nosso Pai a partir de um título que ele mesmo se dava com muito amor e alegria: o **convertido**, o **penitente**, o “penitente de Assis” (LTC 37).

Vamos, então, preparar nosso coração, nosso espírito para que façamos uma boa e frutuosa celebração. Juntos podemos cantar (ou rezar):

(canto ou oração)

A PALAVRA QUE ALIMENTA E ILUMINA O ESPÍRITO

Coordenador/a: Nossa celebração se desdobrará em torno da Mensagem do Papa Francisco aos participantes do Capítulo Internacional da OFS, no ano de 2021. Vamos dividi-la em 3 partes.

I. Saudação e Carisma da OFS

Leitor/a I:

Estimados irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular, Bom dia!

Saúdo-vos com as palavras que São Francisco dirigia a quantos encontrava ao longo do caminho: “O Senhor vos conceda a paz!”. É-me grato dar-vos as boas-vindas por ocasião do vosso Capítulo Geral. Neste contexto, gostaria de recordar alguns elementos próprios da vossa vocação e missão.

A vossa vocação nasce da chamada universal à santidade. O Catecismo da Igreja Católica recorda-nos que «os leigos participam do sacerdócio de Cristo: cada vez mais unidos a Ele, desenvolvem a graça do Batismo e da Confirmação em todas as dimensões da vida pessoal, familiar, social e eclesial, e assim realizam a vocação à santidade dirigida a todos os batizados» (n. 941).

*Esta santidade, à qual sois chamados como Franciscanos seculares, como vos pedem as Constituições gerais e a Regra aprovada por São Paulo VI, **requer a conversão do coração**, atraído, conquistado e transformado por Aquele que é o único Santo, que é «o bem, todo o bem, o sumo bem» (São Francisco, Louvores a Deus Altíssimo). É isto que faz de vós verdadeiros “penitentes”. Na sua Carta a todos os Fiéis, São Francisco apresenta o gesto de “fazer penitência” como caminho de conversão, caminho de vida cristã, compromisso para cumprir a vontade e as obras do Pai Celeste. Depois, no Testamento, descreve o próprio processo de conversão com estas palavras, que bem conheceis: «O Senhor concedeu-me, a mim, frei Francisco, começar a fazer penitência deste modo: quando eu vivia no pecado, parecia-me demasiado amargo ver os leprosos; e foi o próprio Senhor que me conduziu entre eles e mostrei-lhes misericórdia. E quando me afastei deles, aquilo que me parecia amargo transformou-se em doçura de mente e de corpo. E depois permaneci um pouco e deixei o mundo» (1-3).*

*O processo de conversão é assim: **Deus toma a iniciativa**: “O Senhor concedeu-me começar a fazer penitência”. Deus orienta o penitente para lugares onde nunca teria desejado ir: “Deus conduziu-me entre eles, os leprosos”. O penitente responde, aceitando colocar-se ao serviço dos outros e usando misericórdia para com eles. E o resultado é a felicidade: “O que me parecia amargo transformou-se em doçura de mente e de corpo”. É este o caminho de conversão de Francisco.*

Caros irmãos e irmãs, é isto que vos exorto a realizar na vossa vida e na vossa missão. E, por favor, não confundamos “fazer penitência” com “obras de penitência”. Estas — jejum, esmola e mortificação — são consequências da decisão de abrir o coração a Deus. Abrir o coração a Deus! Abrir o coração a Cristo, vivendo no meio de pessoas comuns, segundo o estilo de São Francisco. Assim como Francisco foi “espelho de Cristo”, que também vós possais tornar-vos “espelhos de Cristo”.

Coordenador/a: Um breve momento para pensar e conversar sobre o que foi lido.
(Uma breve oração ou canto)

Coordenador/a: Vamos ler e ouvir a segunda parte:

II. Nosso compromisso no mundo e na Igreja: observar o Evangelho

Leitor II:

*Sois homens e mulheres comprometidos a viver no mundo, de acordo com o carisma franciscano. Um carisma que consiste essencialmente em observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. A vocação do Franciscano secular é viver o Evangelho no mundo, segundo o estilo do Pobrezinho, “sine glossa”; assumir o Evangelho como “forma e regra” de vida. **Exortovos a abraçar o Evangelho como se abraçásseis Jesus. Que o Evangelho, isto é o próprio Jesus, plasme a vossa vida.** Assim, assumireis a pobreza, a menoridade e a simplicidade como vossos sinais distintivos perante todos.*

Com esta vossa identidade franciscana e secular, fazeis parte da Igreja em saída. O vosso lugar preferido é estar no meio do povo, e ali, como leigos — celibatários ou casados — sacerdotes e bispos, cada qual segundo a própria vocação específica, dar testemunho de Jesus mediante uma vida simples, sem pretensões, sempre felizes de seguir Cristo pobre e crucificado, como fizeram São Francisco e muitos homens e mulheres da vossa Ordem. Encorajo também vós a ir às periferias, às periferias existenciais de hoje, e ali fazer ressoar a palavra do Evangelho. Não vos esqueçais dos pobres, que são a carne de Cristo: a eles sois chamados a anunciar a Boa Nova (cf. Lc 4, 18) como fez, entre outros, Santa Isabel da Hungria, vossa Padroeira. E assim como no passado as “fraternidades de penitentes” se distinguiam fundando hospitais, dispensários, refeitórios para os pobres e outras obras de caridade social concreta, também hoje o Espírito vos envia a exercer a mesma caridade com a criatividade exigida pelas novas formas de pobreza.

Que a vossa secularidade seja repleta de proximidade, compaixão e ternura. E que possais ser homens e mulheres de esperança, comprometidos em vivê-la e também em “organizá-la”, traduzindo-a nas situações concretas de cada dia, nos relacionamentos humanos, no compromisso social e político, alimentando a esperança no amanhã, aliviando a dor de hoje.

Coordenador/a: Um breve momento para pensar e conversar sobre o que foi lido;
(Uma breve oração ou canto)

Coordenador/a: Vamos ler e ouvir a última parte:

III. A graça da Fraternidade

Leitor/a III:

E tudo isto, prezados irmãos e irmãs, sois chamados a vivê-lo em fraternidade, sentindo-vos parte da grande família franciscana. Neste sentido, recordo-vos o desejo de Francisco, de que toda a família se mantenha unida, certamente no respeito pela diversidade e autonomia dos vários componentes e também de cada membro. Mas sempre numa recíproca comunhão vital, para sonhar juntos com um mundo em que todos sejam e se sintam irmãos, e trabalhando em conjunto para o construir (cf. Enc. Fratelli tutti, 8): homens e mulheres que lutam pela justiça e trabalham por uma ecologia integral, colaborando em projetos missionários e tornando-vos pacificadores e testemunhas das bem-aventuranças.

Assim começamos com o caminho da conversão, e depois todas estas propostas de fecundidade, que vêm do coração unido ao Senhor e amante da pobreza. São Francisco e todos os Santos e Santas da família franciscana vos acompanhem no vosso caminho. O Senhor vos abençoe e Nossa Senhora, “Virgem que se fez Igreja”, vos ampare! E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!

Coordenador/a: Um breve momento para pensar e conversar sobre o que foi lido;
(Uma breve oração ou canto)

A PALAVRA SE FAZ VIDA

Preces

Coordenador/a: A mensagem do Papa Francisco precisa transformar-se em vida. Por isso e para isso, vamos nos perguntar:

“A exemplo de Francisco, sou eu um penitente, um convertido? Vivo virado, voltado para Cristo e seu Evangelho ou para os ídolos do mundo? Sou, a exemplo de Santa Isabel, um/a franciscano/a em saída, atento/a aos pobres, doentes, sofredores e até mesmo àqueles que me maltratam e perseguem? Sou na Fraternidade um servo, um colaborador ou apenas um assistente descomprometido? Como ou em que poderia renovar e melhorar minha conversão?”
(Silêncio)

Agora, para selar esse compromisso ou conversão, vamos rezar *(ou cantar)* a Oração: *Senhor fazei de mim, um instrumento de vossa paz (ou outro:)*

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia que eu leve a união
Onde houver deicida que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a
esperança
Onde houver tristeza, que eu leve alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar
que ser consolado
Compreender, que ser compreendido
Amar, que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.

Coordenador/a: Antes de concluir nossa celebração façamos nossas Preces comunitárias. Após cada prece vamos cantar: **“Pai Francisco vem ensinar os teus filhos a Cristo imitar”** *(ou outra aclamação).*

1. Por toda a Igreja, Papa, Bispos, sacerdotes, consagrados e leigos para que vivamos sempre em contínuo estado de Penitência evangélica.
2. Por todos os Irmãos e Irmãs da grande Família Franciscana para que inspirados em São Francisco, deem em tudo e com todos, principalmente com os sofredores e abandonados, o testemunho da alegria de uma vida voltada para Cristo e seu Evangelho.
3. Por todos os Irmãos e Irmãs da nossa Ordem para que, vivendo no mundo, saibamos fazer do Evangelho nossa Vida e de nossa Vida o Evangelho.
4. Intenções espontâneas...

Conclusão: Despedida e Bênção

Coordenador/a:

Vamos juntos rezar o Pai Nosso, a Ave Maria, o Glória ao Pai...
Invoquemos nossos padroeiros:
Ó Maria, Rainha da Ordem Seráfica! - Rogai por nós
São Francisco e Santa Clara! – Rogai por nós!
Santa Isabel e São Luís! – Rogai por nós!

(Agradece a participação de todos e dá a Bênção de São Francisco ou, pede ao/a Ministro/a que o faça).



www.ofs.org.br